



LUX BOELITZ VIDAL

AS CATEGORIAS DE IDADE COMO SISTEMA  
DE CLASSIFICAÇÃO E CONTROLE  
DEMOGRÁFICO DE GRUPOS ENTRE OS  
XIKRIN DO CATETE E DE COMO  
SÃO MANIPULADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS



Separata da  
REVISTA DO MUSEU PAULISTA  
Volume XXIII

São Paulo  
1976

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

AS CATEGORIAS DE IDADE COMO SISTEMA DE  
CLASSIFICAÇÃO E CONTROLE DEMOGRÁFICO DE  
GRUPOS ENTRE OS XIKRIN DO CATETE E DE COMO  
SÃO MANIPULADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Lux Boelitz Vidal (\*)

---

(\*) Professor Assistente Doutor do Departamento de Ciências Sociais (Antropologia) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

## S U M M A R Y

In this article the author analyses the nature and function of male age categories among the Kayapo-Xikrin, a Ge group living on the banks of the Catete river, município de Marabá, Pará, Brazil.

The age categories are considered basic units for the formation of groups related to the political, economic and ritual spheres.

Recently the Xikrin have been undergoing several changes which have affected the different arrangements based on the age categories. The author shows how by manipulating these age categories the group has been able to challenge these changes. The article also emphasizes a situation which is of comparative interest in terms of other Ge groups of Central Brazil.

AS CATEGORIAS DE IDADE COMO SISTEMA DE  
CLASSIFICAÇÃO E CONTROLE DEMOGRÁFICO DE  
GRUPOS ENTRE OS XIKRIN DO CATETE E DE COMO  
SÃO MANIPULADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS<sup>(1)</sup>

Lux Boelitz Vidal

Neste trabalho trato das categorias de idade entre os Xikrin do Catete, grupo Kayapó setentrional. Em resumo, o que pretendo é apresentar um sistema de classificação, mostrar a sua importância ao nível organizatório para a sociedade Xikrin e apontar as mudanças que vêm ocorrendo ultimamente.

Os numerosos estudos sobre os Jê têm mostrado que estas sociedades possuem um acervo variado de sistemas de classificação dos indivíduos e que estes sistemas, existentes em todas estas sociedades não possuem, porém, nem a mesma importância nem as mesmas funções nos diferentes grupos.

O que parece é que estas sociedades transferem o peso estrutural ora a uma, ora a outra instituição, dependendo de contingências históricas e de antecedentes culturais.

Se compararmos os diferentes sistemas de classificação dos indivíduos na sociedade Xikrin e se deixarmos de lado a diferenciação entre os sexos, fica claro que a divisão em categorias de idade é o único critério que classifica de modo global e inequívoco todos os indivíduos da comunidade (em contraposição, por exemplo, com o sistema de parentesco, o qual, entre os Xikrin, não classifica exaustivamente e de modo inequívoco as pessoas).

As categorias de idade, por outro lado, constituem as unidades básicas para a formação de grupos ligados à esfera polí-

---

(1) Consideramos ponto pacífico o conhecimento por parte do leitor de monografias clássicas e recentes sobre as sociedades Jê do Brasil Central.

tica, às atividades econômicas e também desempenham papel importante durante os rituais.

Em cada esfera, porém, a natureza dos grupos formados pelas categorias de idade varia, assim como as relações entre os grupos.

## I

No nível político os homens são divididos em duas categorias de idade: os iniciados (*mē-nōrōnu*) e os homens casados, com filhos (*mē-krare*). Um homem pertence a uma ou a outra categoria e isto define a sua posição na sociedade e, na maioria dos casos, orientará o seu comportamento. Na esfera política as duas categorias estão em relação de hierarquia. As decisões quanto a tópicos de ordem geral emanam de homens maduros e velhos. Mas, como todos os homens se reúnem, de noite, no conselho, sentados em círculos que representam as diferentes categorias e sub-categorias de idade, os mais jovens no meio e os mais velhos na beira, eles formam um conjunto e as decisões sempre parecem surgir do conselho como um todo, através do consenso.

O interessante é que cada categoria possui o seu critério próprio de prestígio:

O que se espera dos iniciados é que eles estejam sempre bem ornamentados e pintados, bonitos, que se distingam pela sua valentia e proezas, pelo entusiasmo que manifestam durante as danças e, antigamente, que se distinguissem durante as expedições guerreiras. Nesta categoria há dois chefes e estes possuem o mesmo status. Estes jovens chefes são “pais” do maracá, o instrumento mais prestigiado entre os Xikrin. Os mais velhos desta categoria são mentores dos meninos que entram na casa dos homens.

Quando um homem passa para a segunda categoria, após o nascimento do primeiro filho, ele terá que construir o seu prestígio a partir de qualidades totalmente diferentes: a responsabilidade, a ponderação e especialmente o dom da oratória. O jovem *mē-nōrōnu* que foi chefe de sua categoria de idade, pai do maracá, mentor de algum menino etc. perde todos estes privilégios no momento em que passa para a segunda categoria.

Devido à severa hierarquia que prevalece dentro da categoria de homens casados e com filhos (*mē-krare*), o jovem pai precisa

começar tudo de novo, sobre novas bases a sua carreira política, se for o caso, tão somente se consolidará com o tempo. No conselho, um jovem pai é um tímido.

Nesta segunda categoria há dois chefes, em posição de hierarquia. O chefe dos homens casados e com filhos (*mē-krare*), chamado “capitão novo” e o chefe da aldeia ou “capitão velho”.

Como se vê, não podemos considerar, neste nível, as duas categorias como formando duas metades. As duas categorias não são equivalentes. Formam, na verdade, um continuum. Mas cada uma enfatiza um certo conjunto de qualidades e prerrogativas masculinas e neste sentido as duas categorias se opõem e se complementam.

Existe uma relação entre essas etapas pelas quais um homem passa, na esfera política, e as práticas de aborto.

Pode acontecer que um jovem iniciado, mesmo casado, não queira sair de sua categoria de idade.

Os homens, geralmente, não gostam de ter um filho cedo demais; por isso ficam noivos de meninas pequenas e esperam até elas crescerem, ou então um homem jovem é casado e se sua esposa fica grávida pratica-se amiúde o aborto e eventualmente mais de uma vez. Deste modo o jovem não passa de categoria de idade ou melhor atrasa o acontecimento. Por outro lado, como o verdadeiro prestígio só é adquirido através da oratória e como membro da categoria de homens com filhos chega um momento em que ele se submete e quer um filho.

Mais tarde surge o problema de novo. A passagem da subcategoria “jovens pais de família” (*mē-kranu*) à subcategoria “homens maduros ou velhos” (*mē-kramti*, *mē-bengêt*) não se dá segundo critérios da idade mas segundo o número de filhos. Se um homem tiver mais de quatro filhos ele é considerado velho. Todo homem sabe que a aquisição do prestígio é algo lento e que se adquire com o tempo e a experiência; ninguém quer ter acesso à categoria de homens velhos antes da idade e maturidade apropriadas. Como o critério de passagem é o número de filhos há também, relacionado a este fato, um certo controle da natalidade. Para isto existe uma série de proibições, tabus e resguardos. Isto é, o controle da natalidade está ligado, entre outras coisas, a uma certa concepção do que é considerado ideal para um homem.

É claro que uma sociedade não consegue controlar a sua demografia de modo sistemático e o comportamento varia segundo os indivíduos. Por outro lado, grandes abalos demográficos, como aquele que seguiu-se ao período dos primeiros contatos com as frentes pioneiras e por outro lado, o vertiginoso aumento demográfico na última década, sendo que hoje 55% da população tem menos de 12 anos, afetam muito o equilíbrio das diferentes unidades formadas pelas categorias de idade. Mas a linguagem que eles usam para explicar o que é ideal ainda é aquela que acabo de descrever.

Por outro lado, os Xikrin controlam numericamente as unidades formadas pelas categorias de idade. A categoria *mē-nōrōnu*, os iniciados, não é homogênea do ponto de vista da idade. Os meninos entram na casa dos homens por levas de 5 ou 6 no máximo. E existe um certo número de subcategorias, cada uma definida por certos critérios e com funções específicas, sendo que a diversificação é importante para a socialização do jovem e a complementaridade das tarefas, sendo que este processo é controlado, na medida do possível, pela sociedade.

As atividades econômicas são na maior parte do tempo desempenhadas por grupos baseados nas categorias de idade.

Em oposição ao sistema político onde as categorias de idade se encontram em posição de hierarquia, dos mais jovens aos mais velhos, na esfera das atividades econômicas a regra é a divisão em metades, de um lado os iniciados e os jovens pais de família e de outro os homens maduros.

As metades abrem grandes roças coletivas separadas. Esta divisão diversifica as atividades cotidianas e intensifica as trocas, estimula a competição e dá ênfase à complementaridade de dois grupos opostos. É um meio também eficaz de tirar o maior proveito dos recursos do meio ambiente.

Por exemplo, uma categoria de idade, os jovens pais de família (*mē-kranu*) ficam um tempo na floresta, caçando e coletando. Os homens maduros (*mē-kramti*) ficam na aldeia se ocupando nas roças e os jovens iniciados (*mē-nōrōnu*) vão pescar durante dois ou três dias e depois decidem ir ao mato juntar-se aos *mē-kranu* que estão lá. Isto possibilita uma troca entre aldeia e floresta, entre caça, pesca e produtos da roça, num vai e vem contínuo através de mensageiros que também pertencem a uma categoria de idade. Tudo isso estimula pela emulação que sus-

cita, tanto a produção quanto as relações sociais e ao mesmo tempo mantém estas relações até certo ponto globais e anônimas porque, neste nível, as trocas são entre categorias de idade e não como acontece em outros contextos entre pessoas.

No nível ritual, em relação às categorias de idade, o quadro é bem definido. De um lado as mulheres que formam um conjunto indiferenciado e os homens, na casa dos homens, dividem-se em dois blocos equivalentes. Durante as competições esportivas cada categoria de idade, iniciados e homens casados com filhos, formam os dois campos opostos. Desaparece qualquer relação de hierarquia e os dois blocos, na verdade, simbolizam simplesmente as duas fases da vida de um homem, ser um *mē-nōrōnu* ou um *mē-krare*.

## II

Desde 1973 houve entre os Xikrin certas mudanças devidas a fatores externos. Abertura de um posto da FUNAI, venda da castanha à FUNAI e este ano a introdução mais sistemática de produtos não produzidos pelos índios como o arroz, café, feijão e açúcar. Estes produtos constavam de uma lista de produtos remetidos à aldeia Xikrin como indenização por parte de uma companhia de mineração que fez um levantamento geológico em território Xikrin.

As maiores mudanças internas se deram nas metades ligadas à esfera econômica. Mas estas mudanças ocorreram, em última instância, para manter a estrutura tradicional, isto é, um estrito controle da distribuição de bens de consumo por parte da sociedade.

Em primeiro lugar o chefe do Posto distribuiu as mercadorias de modo igualitário entre os dois chefes da categoria de homens maduros. Isto, de repente, colocou os chefes em posição de destaque. As metades, tradicionalmente, eram grupos discretos, cujo lugar de reunião era a casa dos homens. Era lá que os homens se reuniam, cedo de manhã, partindo em seguida para as atividades cotidianas e era lá que se reuniam, novamente, quando voltavam do mato e distribuía os produtos de caça e coleta.

Hoje, os homens de cada metade reúnem-se, de manhã, para tomar café, na casa de seus respectivos chefes e partem de lá para as atividades cotidianas. As mercadorias introduzidas de fora ficam guardadas nas casas dos chefes e, ultimamente, os



produtos da caça e coleta, assim como a farinha de água produzida na aldeia, também são trazidos para as casas dos chefes onde são guardados e distribuídos.

De repente, no que se refere à esfera econômica, os dois chefes ficaram em posição de status equivalente e tornaram-se verdadeiros chefes de turmas. As suas casas estão se transformando em duas casas de homens em detrimento do *Atukbe*, a casa de homens tradicional. Quando desempenham atividades divididos por metades, os homens comem na casa de seus respectivos chefes.

Em consequência de todas estas mudanças houve um remanejamento dentro das metades. O "capitão novo", chefe dos homens maduros (*mē-kramti*), devido à situação em sua casa, precisava de jovens para certas tarefas: cozinhar, ralar castanha, lavar pratos e panelas que entraram no uso cotidiano etc., tarefas que os homens maduros teriam-se recusado a fazer. Por outro lado, o chefe da aldeia, que tinha sob sua autoridade os homens mais jovens, precisava de homens maduros para contrabalançar a outra metade, já que os dois chefes recebiam a mesma quantidade de mercadoria.

Isto é, os Xikrin tiveram que manipular as categorias de idade para controlar a nova situação. Se o *status quo* tivesse sido mantido, ou o capitão novo, chefe dos homens maduros, deveria ter recebido a maior parte da mercadoria por ser chefe de uma metade mais numerosa e com maior número de crianças dependentes, ou o chefe velho, que tutelava os jovens, deveria ter recebido tudo por ser chefe de aldeia. Nem uma nem outra solução sendo possível, a única saída foi a de equilibrar as metades misturando as categorias de idade.

O resultado é que agora cada metade é composta de indivíduos que pertencem a categorias de idade diferentes. Então não são mais metades de categorias de idade, mas sim sociedades de homens. Apesar desta mudança recente, o lado do chefe da aldeia continua a chamar-se o lado dos iniciados e o lado do capitão novo o dos homens casados. É provável que futuramente estas denominações desapareçam e que se passe a falar dos homens de tal ou tal chefe, como acontece entre os Gorotire (Turner 1965). O chefe do Posto, aliás, usa a palavra "partido" para se referir às metades. E os jovens já dizem que trabalham para tal ou tal chefe. Ora, essa é uma situação e um vocabulário totalmente novos. Um ano atrás, um jovem ou um adulto era

*mē-nōrōnu* ou *mē-krare* e fazia tudo em função de sua categoria de idade.

Esta ênfase nas metades que vem se desenvolvendo ultimamente, repercute também do lado das mulheres. Elas nunca se sentam em conjunto e concentricamente, segundo as categorias de idade, como os homens no conselho, porque este é o modelo político formal e do qual elas não participam. Mas elas se dividem como os homens, em metades de categorias de idade. As esposas dos chefes são as líderes das metades femininas que operam em duas ocasiões: quando sentam de noite, no pátio, em frente às casas dos chefes (enquanto os homens estão no meio do pátio, lugar do conselho) e durante as pinturas corporais coletivas. Hoje, as esposas dos chefes atuam como verdadeiras líderes das metades femininas no nível econômico. Quando as mulheres trabalham divididas em metades, elas recebem, em retribuição, um prato de comida servido na casa dos chefes.

Outra novidade é que estas metades servem também, atualmente, para amenizar uma briga. Quando há desentendimento, muitas vezes entre mulheres, o homem e sua esposa mudam de metade e pede-se a um homem da outra metade que venha preencher o seu lugar. Em uma sociedade onde as chances de o grupo se cindir são atualmente mínimas, as metades são usadas como dois grupos opostos. Esta nova função poderia levar as metades a se transformarem em unidades políticas como acontece entre os Gorotire (Turner 1965).

Por enquanto, porém, o modelo político formal não foi afetado; os homens continuam a se reunir todas as noites no conselho, sentados segundo as categorias de idade e continua a prevalecer o modelo da hierarquia. Atualmente reina uma harmonia perfeita entre os dois chefes que são irmãos. Diante do chefe do Posto da FUNAI, porém, as metades se apresentam como se fossem realmente dois partidos. O chefe do Posto está com a impressão de que há entre os Xikrin um facionalismo declarado. Trata-se de uma estratégia para explorar ao máximo uma situação e finalmente controlar o próprio chefe do Posto.

Em resumo, o que podemos concluir à luz destas mudanças: antigas classificações são usadas e manipuladas num novo contexto, com o intuito, porém, de manter uma situação tradicional. Isto é, o controle por parte da sociedade da distribuição de bens, o controle por parte dos adultos sobre os homens jovens (estes são equivalentes aos adultos no nível da produção e consumo,

mas nada possuindo não participam da esfera da distribuição) e o controle de novas situações ligadas a diversos setores da sociedade envolvente.

Enquanto ocorrem estas mudanças no nível econômico e podendo-se prever uma futura mudança no nível político, nada mudou no nível ritual; pelo contrário, os rituais que desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade Xikrin enfatizam a própria continuidade da sociedade tradicional.

Deve ficar claro que não pretendo afirmar que são as mudanças no nível econômico que acarretam uma mudança no nível político. Pelo contrário, tudo mostra que o sistema político foi usado para manter a igualdade no nível da distribuição e consumo, frente as mudanças. A pergunta é até que ponto a sociedade se mostrara capaz deste tipo de controle.

O que foi analisado acima vem, mais uma vez, confirmar a flexibilidade de certos aspectos estruturais entre as sociedades Jê. Metades baseadas em categorias de idade, em sociedade de homens, grupos residenciais, etc., são modos de formar grupos para o desempenho de certas funções em um dado contexto histórico, onde variáveis como a demografia, o meio ambiente, o tipo de contato e especialmente a relação com os outros sistemas organizatórios da sociedade devem ser tomados em consideração.

*Categorias de idade (Masculinas)*

*Mē-nōrōnu* = iniciando ou iniciado, às vezes casado, mas sem filhos.

*Mē-krare* = casado com filhos { *Mē-kraru* = com filhos pequenos  
*Mē-kramti* = homens maduros  
*Mē-be-ngêt* = velhos

**I — Sistema Político**

Cat. 2	<i>mē-krare</i>	×	×	Chefe velho da aldeia
		×		chefe novo da cat. 2
Cat. 1	<i>mē-nōrōnu</i>	×	×	
				2 chefes de status equivalentes da cat. 1.

**II — Sistema Econômico**

	Cat. 1	Cat. 2
Homens	<i>mē-nōrōnu</i> <i>Mē-kranu</i>	<i>Mē-kramti</i>
Responsável:	Chefe da aldeia	chefe novo
Mulheres		

**III — Sistema Ritual**

	Cat. 1	Cat. 2
	<i>mē-nōrōnu</i>	<i>mē-krare</i>
	<i>mēni</i> = mulheres	

**Sociedades de Homens (e mulheres)  
Transformação do Sistema II**

	METADE	METADE
	<i>mē-nōrōnu</i>	<i>mē-nōrōnu</i>
	<i>mē-kranu</i>	<i>mē-kranu</i>
	<i>mē-kramti</i>	<i>mē-kramti</i>
Responsável:	Chefe novo	Chefe velho



## BIBLIOGRAFIA

- DA MATTA, Roberto — “*Apinayé Social Structure*”, unpublished Ph. D. dissertation, Dept. of Anthropology (Peabody Museum), Harvard University, 1970.
- MAYBURY-LEWIS, David — “*Akwē-Shavante Society*”, Oxford: at Clarendon Press, 1967.
- MELATTI, Julio César — “*Sistema Social Krahó*”, Dissertação inédita de Doutorado, Universidade de São Paulo, 1970.
- NIMUENDAJÚ, Curt — “The Dual organization of the Ramkokamekra (Canella) of Northern Brazil”, in A.A. XXXIX (565-582), 1937.
- “The Social Structure of the Ramkokamekra (Canella)”, in A.A. XL (51-74), 1938.
- “*The Sherente*”, Publications of the Frederick Webb Hodge Anniversary Publication Freud, IV, Los Angeles, 1942.
- “*The Eastern Timbira*”, University of California Publications in American Archeology and Ethnology XLI Berkeley, and Los Angeles, 1946.
- TURNER, Terence — “*Social Structure and Political Organization Among the Northern Cayapo*”, Unpublished Ph. D. Dissertation, Department of Social Relations, Harvard University, 1965.
- VIDAL, Lux — “*Put-Karôt, grupo indígena do Brasil Central*”, Dissertação inédita de Doutorado, Universidade de São Paulo, 1972.